

painel

Ano XV nº 209 agosto/2012 Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto



■ **PRÊMIO**
Conheça os
Profissionais do Ano
AEAARP 2012: a
festa será no dia
23 de novembro

■ **EMBRAPA**
Empresa tem
proposta de abertura
de capital, diretores
da AEAARP opinam

■ **CERTIFICAÇÃO**
Conheça as
principais
certificações
de sustentabilidade
para a
construção civil

6ª SEMANA AGRONÔMICA E DE MEIO AMBIENTE

Evento teve foco em novas tecnologias e práticas agrícolas sustentáveis.
Confira o resumo das palestras.

Profissionais do Ano 2012

engenharia | arquitetura | agronomia

UMA NOITE INESQUECÍVEL COM THE BEETLES ONE

Reserve seu convite



23 de novembro - Espaço Golf

Profissionais Homenageados

Engenheiro Civil Otávio Okano

Arquiteto Silvío Trajano Contart

Engenheiro Agrônomo José Carlos Gonçalves

Convite - (16) 2102.1700



ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DE RIBEIRÃO PRETO



Eng.º Civil João Paulo
S. C. Figueiredo

O automóvel

A cada dia aumenta o número de automóveis nas ruas de nossa cidade. Facilidades oferecidas por ocasião da aquisição, juros mais acessíveis, impostos reduzidos e, com isso, a possibilidade de acesso a esse bem, a um número crescente de pessoas.

O resultado prático desse processo é o trânsito cada vez mais caótico que temos tido que enfrentar diariamente. Nossas vias públicas, na maior parte da cidade, não foram projetadas para atender tal demanda.

Talvez por que, quando foram implantadas, seus idealizadores não imaginavam o grau de crescimento que teríamos nos dias atuais.

E assim as ações e as obras nessa área têm sido realizadas de maneira a corrigir deficiências pontuais. Necessárias mas, na maioria das vezes, sem vinculação com um plano de desenvolvimento maior.

Exemplo mais recente é o viaduto sobre a Via Anhanguera, que permitirá a ligação do bairro Lagoinha com a Avenida Henry Nestlé, que vai proporcionar substancial melhoria no acesso aos bairros localizados naquela região.

Entretanto, a procura pelo acesso a esse viaduto através do bairro Lagoinha certamente vai aumentar o tráfego nas vias de acesso a esse bairro, notadamente na rotatória da Avenida Presidente Kennedy, na altura da Avenida Castelo Branco, onde hoje o trânsito já está bastante comprometido nas horas de pico.

Essa obra, sem dúvida alguma, é importante e necessária para a região do seu entorno. Resta saber se será complementada por ações adicionais que limitem ou impeçam efeitos colaterais negativos na região de abrangência da obra.

Ribeirão Preto, independentemente da vontade de seus dirigentes, mas sim pelas características que tem como pólo regional de desenvolvimento, cedo ou tarde será, sem dúvida alguma, a sede de uma grande região metropolitana. E nessa hora, se a cidade não estiver preparada adequadamente para receber o movimento decorrente dessa condição centralizadora que deverá ter, o caos será inevitavelmente instalado.

Portanto, a hora é agora. Não há como postergar mais. Nos últimos anos, houve muita discussão a respeito da legislação que deve gerir as regras do planejamento nessa área.

É o plano diretor do município e suas leis complementares, que tratam cada uma delas de assuntos distintos, mas que somente serão eficientes no momento em que todas estiverem devidamente aprovadas, regulamentadas e em plena vigência.

Na verdade, o que se observa hoje é que parte está aprovada e contestada judicialmente e, portanto, sem garantias de eficácia, e parte ainda está em fase de discussão, para posterior aprovação. O resultado disso é que não se pode, na prática, avançar decididamente em relação futuro.

Os atuais poderes executivo e legislativo locais não foram capazes de perceber a importância de uma definição rápida sobre o assunto e se debruçaram em divergências intermináveis, que até o momento não permitiram a viabilização de um resultado positivo.

Portanto, espero que os futuros dirigentes de nossa cidade, tanto do executivo quanto do legislativo, tenham consciência da necessidade de debater o tema. Pensem em deixar divergências menores de lado e permitam que o bom senso prevaleça e que finalmente o plano de futuro do município possa ser colocado em prática, de maneira eficiente e permanente.

Eng. civil João Paulo de Souza Campos Figueiredo
Presidente



Expediente



Índice

| | |
|------------------------------------------------------------------------------|----|
| ESPECIAL | 05 |
| Sustentabilidade: bom negócio na agricultura | |
| INDICADOR VERDE | 10 |
| PROFISSIONAL DO ANO 2012 | 11 |
| CREA-SP | 15 |
| Sabia como são as novas ART/CREANET e ART Múltipla de Receituário Agrônomico | |
| CONSTRUÇÃO CIVIL | 16 |
| Sustentabilidade na construção civil | |
| TRÂNSITO | 20 |
| Ribeirão Preto = São Paulo | |
| MEIO AMBIENTE | 21 |
| Um novo agente antipoluição | |
| PESQUISA | 22 |
| EMBRAPA perde fôlego | |
| OPINIÕES DE UM CIENTISTA DA AGRICULTURA | 24 |
| NOTAS E CURSOS | 25 |

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP - Tel.: (16) 2102.1700
Fax: (16) 2102.1717 - www.aeearp.org.br / aeearp@aeearp.org.br

João Paulo de Souza Campos Figueiredo
Presidente

Geraldo Geraldi Junior
1º Vice-presidente

Arlindo Antônio Sicchieri Filho
2º Vice-presidente

DIRETORIA OPERACIONAL

Diretor Administrativo: Hugo Sérgio Barros Riccioppo
Diretor Financeiro: Elpidio Faria Júnior
Diretor Financeiro Adjunto: Luis Carlos Bettoni Nogueira
Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional: Tapyr Sandroni Jorge
Diretor Ouvidoria: José Anibal Laguna

DIRETORIA FUNCIONAL

Diretor de Esportes e Lazer: Edes Junqueira
Diretora de Comunicação e Cultura: Giulio Roberto Azevedo Prado
Diretor Social: Ronaldo Martins Trigo
Diretor Universitário: Hirlandes Alves

DIRETORIA TÉCNICA

Agronomia, Agrimensura, Alimentos e afins: Callil João Filho
Arquitetura, Urbanismo e afins: Marta Benedini Vecchi
Engenharia e afins: Paulo Henrique Sinelli

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Roberto Maestrello

Arlindo Clemente Filho
Carlos Eduardo N. Alencastre
Cecilio Fraguas Junior
Dilson Rodrigues Cáceres
Edgard Cury
Fernando Ferruccio Rivaben
Gilberto Marques Soares
Hideo Kumasaka
Iskandar Aude
José Galdino Barbosa da Cunha Junior
José Mario Sarilho
Leonardo Curval Massaro
Luci A. Silva
Luiz Gustavo Leonel de Castro
Marco Antonio Pinheiro
Maria Lucia Pereira Lima
Nelson Martins da Costa
Ricardo Aparecido Debiagi
Wilson Luiz Laguna

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP REPRESENTANTES DA AEAARP

Câmara Especializada em Engenharia Elétrica: Tapyr Sandroni Jorge

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: Maria Inês Cavalcanti, José Anibal Laguna, Giulio Roberto Azevedo Prado e Hugo Sérgio Barros Riccioppo - conselhoeditorial@aeearp.org.br

Coordenação Editorial: Texto & Cia Comunicação – Rua Joaquim Antonio Nascimento 39, cj. 24, Jd. Canadá, Ribeirão Preto SP, CEP 14024-180 - www.textocomunicacao.com.br
Fones: 16 3916.2840 | 3234.1110 - contato@textocomunicacao.com.br

Editores: Blanche Amâncio – MTb 20907 e Daniela Antunes – MTb 25679

Colaboração: Ana Carolina Aberti

Publicidade: Promix Representações - (16) 3931.1555 - revistapainel@globo.com
Adelino Pajolla Júnior e Mônica Okano

Tiragem: 2.700 exemplares

Locação e Eventos: Solange Fecuri - (16) 2102.1718
Editoração eletrônica: Mariana Mendonça Nader - mariana.nader@terra.com.br
Impressão e Fotelito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda.

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Horário de funcionamento

| | |
|----------------------------------------------------------|-------------------|
| AEAARP | CREA |
| Das 8h às 12h e das 13h às 17h | Das 8h30 às 16h30 |
| Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria. | |

Sustentabilidade:

bom negócio na agricultura

Abertura com apresentação do Coral Som Geométrico



A 6ª Semana Agrônômica “Marcos Vilela Lemos” e a 6ª Semana do Meio Ambiente atraíram centenas de pessoas à AEAARP para temas que primaram pela qualidade técnica e relevância na formação profissional.

A palestra de abertura foi do engenheiro agrônomo Edson Castro do Couto Rosa, com o tema “Recomposição florestal com espécies economicamente recomendáveis”. Edson esclareceu aos presentes as questões principais referentes ao Código Florestal e as novas regras em relação às áreas de proteção ambiental que precisam ser recompostas.

A segunda palestra da Semana teve como assunto a biodigestão e o uso do lodo para aproveitar os dejetos de bovinos, suínos, entre outros, poupando recursos e produzindo energia, trazendo benefícios para o produtor e meio ambiente. A palestra foi apresentada por Jorge de Lucas Junior, engenheiro agrônomo e professor da UNESP de Jaboticabal.

João Batista Kochenborger Fernandes é zootecnista e falou sobre piscicultura sustentável, apresentando dados positivos sobre o crescimento da atividade no país. Ele deu destaque à necessidade de melhoria nas técnicas e investimento para o aumento de produção. A oportunidade no mercado de frutas do Brasil foi o tema de Ronaldo Posella Zaccaro, engenheiro agrônomo e professor do Centro Universitário Moura Lacerda.

Os assuntos se diferenciaram em relação às atividades agrícolas, mas tiveram pontos comuns, como a necessidade de investimento em pesquisa e formação de profissionais, consórcios de culturas e tecnologias, como reforçou o engenheiro agrônomo José Carlos Gonçalves no encerramento da Semana. Geraldo Geraldi, engenheiro agrônomo, e Paulo Sinelli, engenheiro civil, foram os coordenadores técnicos do evento. Veja a seguir os resumos das palestras.



*João Paulo Figueiredo
Presidente AEAARP
abre a 6ª Semana*



*Gilberto Marques
Soares - Apresentando
os palestrantes*

Recomposição florestal com espécies economicamente recomendáveis

Edson Castro do Couto Rosa,
engenheiro agrônomo

Edson Castro do Couto Rosa abriu sua palestra com palavras do escritor José Saramago sobre a importância da preservação do meio ambiente. Na sua ex-

posição, ele esclareceu as novas regras do Código Florestal Brasileiro. Apresentou as principais mudanças: a porcentagem das Áreas de Preservação Permanente (APPs), formas e tempo para implantação das mudanças e planos de recomposição florestal que aliem espécies nativas e economicamente rentáveis para o produtor. O destaque é justamente o benefício que as espécies trazem para o meio ambiente e para



Edson Castro do Couto Rosa



Jorge de Lucas Junior



O engenheiro agrônomo Geraldo Geraldi e o engenheiro civil Paulo Henrique Sinelli, coordenadores do evento

o produtor, como o baixo consumo de insumos, fertilizantes e agrotóxicos e a redução de doenças e pragas.

A técnica empregada nesses planos é baseada nos interesses de cada agricultor, seus objetivos, disponibilidade de mão de obra, bem como das características de cada região e formas de uso da terra que inclui a exploração de plantas, combinando o plantio de árvores e arbustos com cultivos agrícolas, seguindo

princípios agroecológicos.

Couto Rosa falou também sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR), um registro público eletrônico de âmbito nacional, que agora será obrigatório para todos os imóveis rurais. O CAR vai integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, compondo uma base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento.



João Batista Kochemborger Fernandes



Ronaldo Posella Zaccaro



José Carlos Gonçalves



Profissionais que prestigiaram o evento da AEAARP



Coquetel de abertura

Biodigestor (e o uso do lodo)

Jorge de Lucas Junior,
engenheiro agrônomo

Jorge de Lucas, engenheiro e professor da UNESP de Jaboticabal-SP, alertou sobre a deficiência do Brasil em relação ao mercado de adubos. O Brasil importa cerca de 60% do produto, principalmente pela deficiência de potássio. O alerta abrangeu ainda a necessidade de aproveitar melhor o solo e os dejetos, devido ao crescimento populacional (até 2050 o mundo terá nove bilhões de pessoas).

O palestrante explicou de que forma se dá a biodigestão, que é a produção de gás combustível e também de adubos, a partir de compostos orgânicos realizada por bactérias que existem livres na natureza é considerada uma alternativa energética renovável e principalmente uma maneira de eliminação dos resíduos orgânicos urbanos. Jorge falou tam-

bém sobre como aproveitar sistemas de irrigação e exemplificou situações que integram a lavoura com a pecuária.

A ideia principal é pensar na biodigestão como forma de preservar o solo, a água e o ar de contaminação dos dejetos remanejados incorretamente, melhorar a produção, gerar energia e diminuir gastos do produtor com adubos minerais. Um exemplo de sustentabilidade e produtividade, tema principal da 6ª Semana Agrônômica e de Meio Ambiente.

Piscicultura Sustentável

**João Batista Kochenborger
Fernandes,**
zootecnista

João Batista mostrou uma visão geral do que é necessário para a criação de peixes em cativeiro, as vantagens da prática, princípios econômicos e estatísticas.

Segundo ele, os indicadores de uma piscicultura sustentável devem levar em consideração o uso de recursos naturais, a eficiência no uso destes recursos, e a quantidade de poluentes liberados. Os dados apresentados durante o evento da AEAARP surpreendem: no período de 2001 a 2008, a aquicultura cresceu no Brasil 925% e 187% mundialmente. Embora o país tenha crescido em criação, ainda importa muito de países como China, Noruega e Chile, devido a preferência dos brasileiros pelo salmão, bacalhau e tilápia, dentre outros.

De olho na capacidade do mercado e na necessidade de produzir mais para uma população crescente, João tam-



Gilberto Marques Soares, João Paulo, José Carlos Gonçalves e Geraldo Geraldi



Paulo Henrique Sinelli, João Paulo, Edson Castro, Geraldo e José Roberto Scarpellini

bém deu dicas para quem pretende começar na área, como observar o investimento em tecnologia, buscar incentivos e informações mais específicas, como o tipo de tanque ideal para cada ambiente e peixe.

Sistemas de interação entre piscicultura e outras criações, como suínos, aves e verduras, também foram possibilidades apresentadas pelo zootecnista, assim como padrões para qualidade da água, tanto para a criação de peixes, como para devolução na natureza, mais uma vez, destacando a importância do equilíbrio entre produtividade, lucro e sustentabilidade.

Fruticultura

Ronaldo Posella Zaccaro,
engenheiro agrônomo

A fruticultura é um exemplo de sustentabilidade, como apontou o engenheiro agrônomo e professor do Centro Universitário Moura Lacerda. A fixação do homem no campo, a utilização intensiva de mão de obra e o grande rendimento por área são alguns dos

exemplos de união entre a preservação ambiental e a produção de alimentos.

O Brasil hoje é o 3º maior produtor de frutas do mundo, com 42 milhões de toneladas por ano, e o que mais cresce em valores de exportação, com U\$ 633 milhões, que significa 3,94% da produção mundial. Já dizia Pero Vaz: “Nesta terra, em se plantando, tudo dá”, principalmente manga, uva, limão, melão, mamão, maçã, coco, banana e tantas outras frutas que são cultivadas em regiões diferentes.

Como nas outras palestras, vale ressaltar a importância da união de culturas, que trazem rendimentos e melhorias como Ronaldo destaca. A piscicultura, por exemplo, em consórcio com a fruticultura proporciona melhoria no sabor da carne. Na pecuária, a maior produção de leite e mais crias. Na apicultura, aumenta a produção e qualidade do mel. E é sustentável, à medida que protege o solo.

O mercado, segundo Ronaldo, prevê alta produtividade e aumento da remuneração para o produtor. Carece, em sua visão, de uma campanha de marketing para incentivar o consumo.

Desafios da tecnologia agrônômica

José Carlos Gonçalves,
engenheiro agrônomo

A principal questão levantada por José Carlos Gonçalves, engenheiro agrônomo, foi “como mudar?”, se referindo ao impacto causado pelos hábitos de produção no país.

Várias opções foram mostradas para esta mudança, tais como a produção de biodiesel a partir do aproveitamento da vinhaça, o bicomcombustível da palha da cana-de-açúcar, além da execução de técnicas de baixo impacto ambiental e manejo adequado dos recursos naturais.

Essas sugestões oferecidas pelo engenheiro foram acompanhadas pela ênfase do palestrante em investimentos para pesquisa e desenvolvimento acadêmico e profissional, com foco em sustentabilidade.



Artigo



*Eng^o Agrônomo:
Edson Castro do Couto Rosa*

Sustentabilidade é o tema que ocupa páginas de jornal, revistas e a consciência dos brasileiros. Segundo pesquisa do Ministério do Meio Ambiente (MMA) conceitos sofisticados como “desenvolvimento sustentável”, “consumo sustentável” ou “biodiversidade” já fazem parte do repertório de muitas pessoas. Foram essas as questões que pautaram a 6ª Semana Agrônoma e de Meio Ambiente, realizada entre os dias 13 e 15 de agosto, na AEAARP.

No evento da AEAARP, especialistas mostraram como profissionais do setor podem adotar ações e técnicas que preservem os recursos naturais e colaborem com o produtor com foco em novas tecnologias e práticas agrícolas e sustentáveis.

A pesquisa do MMA revela ainda que os brasileiros não consideram a preocupação com o meio ambiente no Brasil exagerada e não estão dispostos a ter mais progresso à custa da depredação dos recursos naturais.

Outro levantamento do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente revela que 37% dos consumidores entrevistados estão dispostos a pagar mais por um produto ecologicamente correto. O estudo também mostra que 78% dos clientes consideram que as redes de varejo têm responsabilidade sobre seus fornecedores.

Indicador verde

Murilo Ribeiro*

Agroecologia

Foi instituída por meio de decreto presidencial a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). A comissão terá representantes da Secretaria Geral da Presidência da República e de vários ministérios, como os de Meio Ambiente, Agricultura, Saúde, Desenvolvimento Social, entre outros, assim como membros da sociedade civil. A PNAPO tem como função a disseminação de práticas sustentáveis de produção por meio de auxílios de crédito agrícola.

Unificação de cobrança

A Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e o IBAMA firmaram acordo unificando a cobrança da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA), devida por todas as empresas com atividades potencialmente poluidoras e que utilizam os recursos naturais. Os valores arrecadados agora terão 60% do valor transferidos para o Estado para aplicação em programas ambientais. Antes, todo recurso era destinado à União.

Degelo

O gelo no ártico assumiu nesse verão (do hemisfério norte) a menor extensão em toda a sua história. A redução desse ano foi de 4,1 milhões de quilômetros quadrados, uma área 70.000 quilômetros quadrados menor que o mínimo registrado em 2007.

* Murilo Fonseca Ribeiro
Graduando em Engenharia Florestal
Escola Superior de Agricultura Luiz de
Queiroz - ESALQ/USP

Profissionais do Ano 2012

Festa terá show exclusivo

A festa que comemora do Dia do Engenheiro e do Arquiteto e que também celebra o Prêmio Profissionais do Ano AEAARP acontecerá no dia 23 de novembro no Espaço Golfe. Neste ano, além do jantar, a festa terá um show exclusivo do grupo The Beetles One, considerada uma das principais bandas de cover da banda The Beatles. Os integrantes são de São Carlos e fazem sucesso até mesmo nos pubs da Inglaterra. Os convites para a festa já podem ser reservados na sede da AEAARP. Os Profissionais do Ano AEAARP 2012 são o engenheiro civil Otávio Okano, o arquiteto Sílvio Contart e o engenheiro agrônomo José Carlos Gonçalves. Nas páginas seguintes a revista Paineis publica um breve histórico de cada um deles.

A segurança de sua obra começa pela **BASE**



- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro [estacões].
 - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.

Otávio Okano

O engenheiro



Otávio Okano é engenheiro civil formado pela Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo/São Carlos, desde 1974, e químico superior pela Universidade de Ribeirão Preto (SP), desde 1982.

Já trabalhou como chefe da Divisão de Laboratórios de Ribeirão Preto, de 1978 a 1987. Foi engenheiro da Agência Ambiental de Ribeirão Preto, de 1987 a 1999, onde realizou inspeção em indústrias, coleta de amostras de águas residuárias industriais, rios, águas de abastecimento público, atendimento a mortandade de peixes, acidentes ambientais com carga perigosa, elaboração de informações, pareceres, relatórios, advertências e multas pertinentes às indústrias fiscalizadas e palestra e cursos, quando solicitado pela gerência, em escolas e entidades da região.

Foi membro representante da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) de Ribeirão Preto na Comissão Municipal e Regional de Combate à Cólera, de 1990 a 1994. Gerente da Regional da Bacia do Mogi-Guaçu e Pardo, em Ribeirão Preto, de 1999 a 2004. Diretor de Controle de Poluição Ambiental da CETESB, de 2004 a 2006. Vice-presidente da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente, em 2006. Diretor-presidente da CETESB, entre março de 2006 e janeiro de 2007. Diretor de Controle de Poluição Ambiental da CETESB, entre fevereiro de 2007 e agosto de 2009. E engenheiro II da Agência Ambiental de Ribeirão Preto, entre agosto de 2009 e fevereiro de 2011.

Atualmente, ocupa o cargo de diretor-presidente da CETESB.

Também foi professor na Faculdade de Engenharia de Limeira – Universidade Estadual de Campinas/Limeira (SP), de 1974 a 1981, e da Faculdade de Engenharia Industrial e Civil de Itatiba (SP), de 1977 a 1978.

Na Faculdade de Engenharia de Limeira, foi responsável pela elaboração de questões de Química do Vestibular para Tecnologia Sanitária, Tecnologia em Construção Civil e Tecnologia em Obras de Solos de 1974 a 1979. Foi chefe substituto do Departamento de Hidráulica e Saneamento da FELUEC, de 1976 a 1978, executor do Convênio Unicamp – Prefeitura Municipal de Paulínia (SP) e membro do Conselho do Departamento de Hidráulica e Saneamento.

Silvio Trajano Contart

O arquiteto



Silvio Trajano Contart é ribeirão-pretano, nascido em 23 de fevereiro de 1963, e desde 1985 é arquiteto formado pela FAU-USP.

No início da carreira, de 1984 a 86, trabalhou com os arquitetos Orpheu Zamboni e Marcus Lima, na cidade de São Paulo. E seguiu para carreira acadêmica no exterior. Com o apoio da Fundação Rotária (Rotary Clube Internacional) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) fez pós-graduação na Universidade da Pensilvânia, nos EUA. Lá, concluiu dois mestrados – Master of Architecture e Master of City Planning (Mestre em Arquitetura e Mestre em Planejamento de Cidade).

Em 1987, em um programa do Massachusetts Institute of Technology (MIT) de Boston, participou do Beijing Urban Design Studio na Universidade de Tsinghua, em Pequim, República Popular da China, onde morou por três meses. Quando viveu nos EUA, trabalhou em dois escritórios na cidade de Philadelphia – Norman Day Associates e WRT – nos quais participou de projetos de planejamento urbano e estudos de viabilidade.

Em 1991, de volta ao Brasil, formou seu próprio escritório em Ribeirão Preto, o Contart & Takano Arquitetura e Urbanismo, tendo como sócia a arquiteta Fanny Takano Contart. A produção do escritório é marcadamente na área de urbanismo e vários projetos já foram executados em Ribeirão Preto, como o Parque Curupira, os loteamentos Parque dos Lagos, Nova Aliança, Jardim Botânico, Nova Aliança Sul, San Marco, Quinta da Primavera e os condomínios Carmel, Monterey, San Remo, San Francisco e San Diego. Entre os projetos de arquitetura, destacam-se os edifícios para Faculdades COC e Colégio Einstein, também em Ribeirão Preto.

Atua também como empresário junto à Vila do Ipê Empreendimentos, empresa envolvida na realização da Vila do Golfe, onde estão os condomínios Ipê Roxo, Ipê Amarelo, Ipê Branco e Quinta do Golfe.

Entre 1992 e 1994, foi professor de arquitetura e urbanismo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Instituição Moura Lacerda em Ribeirão Preto (SP).

É casado com Fanny Takano Contart e tem dois filhos: Felipe, de 18 anos, e Marcos, de 15.

José Carlos Gonçalves

O agrônomo



O engenheiro agrônomo do ano vive no interior de Minas Gerais, na cidade de São Sebastião do Paraíso, com cerca de 65 mil habitantes, segundo o IBGE de 2009, onde nasceu em 7 de maio de 1941. José Carlos Gonçalves é casado com Rosa Maria Pinto Gonçalves e tem três filhos: Paula Maria Gonçalves, de 44 anos, Carlos Alberto Pinto Gonçalves, 42, e Guilherme Pinto Gonçalves, 38.

Em 1965 formou-se pela Universidade de São Paulo. Tem pós-graduação em Curso de Pré-Serviço para Engenheiros Agrônomos Regionais do Departamento de Produção Vegetal, pelo Centro de Treinamento de Campinas, curso de Fotointerpretação, pelo Instituto Agronômico de Campinas, e curso intensivo de Herbicidas, ministrado pelo professor J. Warren, na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, em Viçosa.

Em órgãos públicos, já trabalhou na Casa da Agricultura de Santa Rosa do Viterbo (SP) e foi chefe da Seção de Café da Divisão de Assistência Técnica Especializada (DATE) e da CATI – Secretaria de Agricultura de São Paulo. Coordenou o Programa de Renovação Cafeeira do Estado de São Paulo, foi assessor técnico do Instituto Brasileiro do Café, diretor do Instituto de Café do Estado de São Paulo (ICESP) e membro de diversos grupos de trabalho e comissões técnicas em âmbito estadual e federal.

Já em empresas privadas, foi diretor do Grupo Sinop, responsável técnico pela implantação e desenvolvimento de um empreendimento com cerca de 600.000 hectares, contendo 2.700 propriedades rurais, 1.200 quilômetros de estradas em 4 cidades no estado de Mato Grosso. Também foi diretor da Cooperativa Mista Celeste e da Cafétotal Comércio e Empreendimentos, além de consultor e assessor de diversas empresas no Brasil e no exterior.

Participou de missões técnicas, congressos e reuniões científicas diversas no Brasil e no exterior, ministrou aulas em vários cursos e nas principais universidades do país e elaborou 78 projetos em cafeicultura, fruticultura, energia renovável e agroindústria. Tem 36 trabalhos publicados, nacional e internacionalmente, e centenas de artigos em revistas, jornais e outros periódicos.



Saiba como são as novas ART/CREANET e ART Múltipla de Receituário Agrônômico

Com a obrigatoriedade da implantação da Resolução 1025/2009 do CONFEA, através do sistema CREANET do CREA-SP, combinada com a Lei Federal 12.514/2011, que dá nova redação ao Art. 4º da Lei no 6.932, de 7 de julho de 1981, que trata das contribuições devidas aos conselhos profissionais em geral, foi modificada em 2012 a forma de preenchimento das ARTs de receituário agrônômico.

O novo modelo, configurado pelo CONFEA, trouxe novos conceitos que todos os profissionais do sistema CONFEA/CREA devem seguir para aprender o procedimento de preenchimento.

Os profissionais da área de agronomia, que elaboram receituário agrônômico, devem atentar para a nova regra de como efetuar a inserção dos receituários emitidos dentro da ART Múltipla de Receituário Agrônômico.

- ✓ O valor de cada receituário é de R\$1,10.

- ✓ O valor mínimo da ART é de R\$40,00 (hoje, pela LEI FEDERAL 12.514/2011, o valor máximo da ART é de R\$150,00).

Para o valor mínimo de uma ART Múltipla de Receituário Agrônômico, ou seja, R\$40,00, podem ser lançados dentro desta ART 37 receituários, totalizando $37 \times R\$1,10 = R\$ 40,70$. Para valor máximo de uma ART Múltipla de Receituário Agrônômico, ou seja, até

R\$150,00, podem ser lançados 136 receituários, totalizando R\$149,60.

É proibido o lançamento de mais de 136 receituários em uma ART Múltipla de Receituário Agrônômico, pois seu valor extrapolaria os R\$150,00, contrariando a Lei 12.514/2011. Quando o profissional tiver a necessidade em emitir um único receituário em uma ART, esta deverá ser de obra/serviço com o valor mínimo de R\$40,00.

O fim da alínea 4

Os profissionais do sistema devem digitar o nome da AEAARP por extenso no campo designado para a destinação de parte do recolhimento da ART (16%) para a entidade de Ribeirão Preto. O valor, destinado a todas as entidades indicadas pelos profissionais no documento, é investido em programas de aperfeiçoamento profissional dos associados.

29 de outubro, 19h15, na AEAARP (Rua João Pentead, 2237)

Orientação para preenchimento da nova ART CREANET e ART Múltipla de Receituário Agrônômico.

A indicação de 16% da ART para a entidade de classe também mudou. No momento do preenchimento, hoje o profissional deverá digitar o nome da entidade, no caso Associação de Engenharia Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto.

Sustentabilidade na construção civil



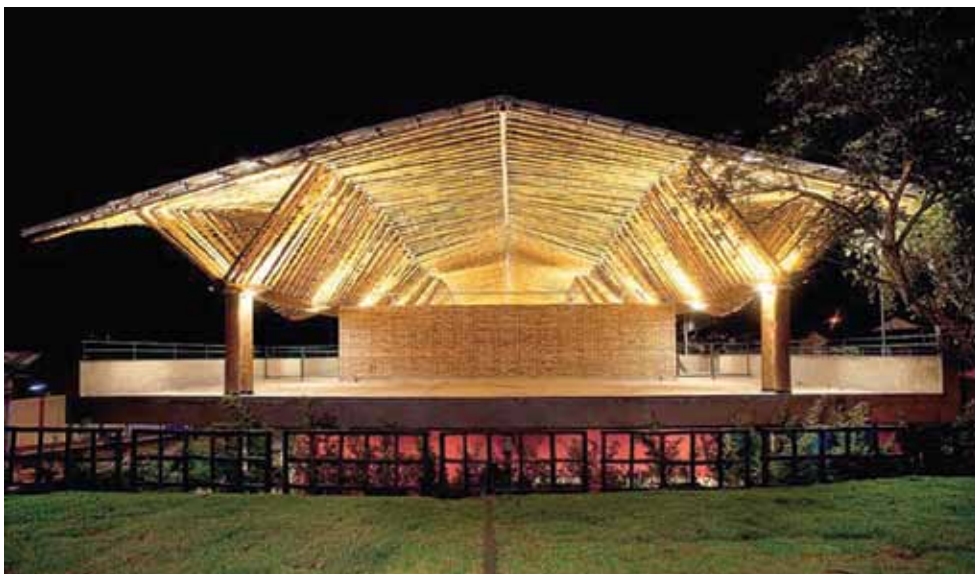
O Eldorado Business Tower, projetado por Aflalo & Gasperini Arquitetos, foi o primeiro edifício corporativo da América Latina a obter a certificação Leed CS na categoria Platinum, a mais alta conferida pelo USGBC. O empreendimento está localizado em São Paulo

A preocupação com a questão ambiental e suas relações com a economia surgiu ainda na década de 1950. Hoje, as dimensões econômicas, sociais e ambientais são consideradas a única base possível para o desenvolvimento sustentável. Nesse campo, as certificações de sustentabilidade ainda são muito incipientes, não só no Brasil, como em vários outros países. Especialistas observam que existem várias dificuldades que ainda precisam ser superadas.

O segmento da construção civil é responsável por até 40% das emissões globais de CO₂ e no Brasil responde pelo consumo de 21% da água tratada, 42% da energia gerada e cerca de 60% dos resíduos produzidos. Embora a consciência sobre a necessidade de um desenvolvimento sustentável ainda não esteja plenamente difundida, houve uma rápida mudança cultural no mercado e hoje há significativa demanda por produtos e serviços de menor impacto ambiental.

Grandes bancos e companhias no Brasil já exigem espaços certificados. Entre eles não estão apenas os de origem estrangeira, como Google, Siemens, Barclay e Morgan Stanley, mas também brasileiros como Vale do Rio Doce, Bradesco, Itaú, Banco do Brasil, Petrobras e Grupo Pão de Açúcar.

As certificações de sustentabilidade para edificações são sistemas de mensuração e funcionam como uma espécie de atestado que garante que as construções estão em acordo com parâmetros que visam redução do consumo de energia e de água e asseguram o conforto ambiental. Atualmente o Brasil soma cerca de 50 empreendimentos já certificados em acordo com um dos três principais sistemas de certificação em funcionamento: Leed, Aqua e Breead.



O Centro de Cultura Max Feffer, em Pardinho, SP, tem projeto de Amima Arquitetura. Com cobertura de bambu, obteve a certificação Leed em nível Gold

Leed

A certificação Leadership in Energy and Environmental Design (Leed) é conferida pelo United States Green Building Council (USGBC).

O primeiro empreendimento brasileiro a obter uma certificação de sustentabilidade foi a agência do Banco Real na Granja Viana, em Cotia-SP. Em 2007, a agência obteve a certificação Leed na tipologia New Construction. De acordo com informações disponíveis no site do USGBC, hoje são 32 empreendimentos brasileiros já certificados pelo Leed e outros 175 registrados, que podem ou não vir a obter a certificação.

“Há também processos de certificação

que correm em regime de confidencialidade. Estimamos que existam cerca de 50 nessa condição, o que, nesse momento, significa um potencial de mais uns 220 empreendimentos a serem certificados no Brasil nos próximos anos”, afirma Paola Figueiredo, profissional acreditada pelo Leed (Leed AP) e diretora da Sustentax, empresa que oferece consultoria de sustentabilidade para empreendimentos, produtos e serviços e corporativa.

Em 2011, o Brasil desbancou o Canadá e tornou-se o quarto país em empreendimentos registrados para obter a certificação Leed, atrás apenas de Estados Unidos

(20,9 mil projetos), Emirados Árabes (525 projetos) e China (427 projetos). O Canadá caiu para o 5º lugar, com 152 projetos. Trata-se de um sistema de pontuação baseado em números de referência para diferentes tipos de construção.

Além de atender os pré-requisitos, que se distribuem em sete categorias (Espaço Sustentável, Uso Racional da Água, Energia e Atmosfera, Materiais e Recursos, Qualidade Ambiental Interna, Inovação e Processo de Projeto e Créditos Regionais), o empreendimento também deve somar no mínimo 40 pontos, dentro do máximo de 110 pontos possíveis, a fim de obter um dos níveis de certificação.

Aqua

Certificação brasileira concedida pela Fundação Vanzolini, de São Paulo, é destinada a edifícios de escritórios, escolares, habitacionais e complexos esportivos multiuso. O programa foi lançado no Brasil em 2008 e é fundamentado no sistema francês Haute Qualité Environnementale (HQE), que foi adaptado e incorporou critérios próprios e normas da ABNT, por meio de um trabalho conjunto entre a Fundação Vanzolini e professores do Departamento de Engenharia de Construção Civil da Poli/USP.

O Aqua requer mais investimentos na fase de projeto, por essa razão os interessados devem buscar os critérios de certificação antes de ter qualquer gasto com os projetos. De acordo com Manuel Carlos Reis Martins, coordenador executivo do Processo Aqua, existem hoje no Brasil 41 empreendimentos já certificados ou em processo de certifi-



Projeto da Fundação Kunito Miyasaka, o Parque Ecológico Imigrantes já nasceu comprometido com o baixo impacto sobre o meio ambiente e recebeu certificação Aqua na fase Programa

As 14 categorias do Aqua

- 1 Relação do edifício com o seu entorno
- 2 Escolha integrada de produtos, sistemas e processos construtivos
- 3 Canteiro de obras com baixo impacto ambiental
- 4 Gestão da energia
- 5 Gestão da água
- 6 Gestão dos resíduos de uso e operação do edifício
- 7 Manutenção - Permanência do desempenho ambiental
- 8 Conforto higrotérmico
- 9 Conforto acústico
- 10 Conforto visual
- 11 Conforto olfativo
- 12 Qualidade sanitária dos ambientes
- 13 Qualidade sanitária do ar
- 14 Qualidade sanitária da água

cação. “Nossa certificação é feita em três etapas e esse número corresponde aos que a obtiveram pelo menos na primeira fase”, afirma, sem especificar quantos já foram certificados nas três fases.

A primeira etapa é chamada Programa, na qual são definidos o programa de necessidades e o sistema de gestão do empreendimento, a ferramenta que viabilizará o controle total do projeto de modo que as metas de desempenho sejam alcançadas. Nessa fase, também é estabelecido o perfil de sustentabilidade com os níveis de desempenho (Bom, Superior ou Excelente) que a edificação deverá mostrar em cada uma das categorias consideradas (leia o quadro “As 14 categorias do Aqua”).

Os critérios do Aqua exigem que todas as 14 categorias sejam contempladas no projeto. No entanto, quando algum ponto não se aplica ao projeto em questão, é possível propor um parâmetro diferente ou dar justificativas bem fundamentadas para explicar por que determinado item não foi aplicado.

Breem

É a mais antiga certificação de sustentabilidade do mundo, desenvolvida em 1990 pelo Building Research Establishment (BRE), entidade inglesa dedicada à pesquisa de questões relacionadas a edificações há mais de um século. As auditorias são realizadas por empresas credenciadas e o certificado é emitido pela BRE Quality Assurance. No total, já são mais de 200 mil edifícios certificados pela Breem no mundo e mais de um milhão de edificações registradas.

De acordo com Benite, ela é a certificação que foi adaptada para dar origem ao Leeds seu uso ocorre na Europa, países árabes, Oceania e Estados Unidos. Porém, o BRE vem procurando difundir a norma em outros países. No mercado desde 1992, a

Projeto do Movimento Terras é assinado por Sérgio Conde Caldas Arquitetura, Miguel Pinto Guimarães Arquitetos Associados, Bernardes & Jacobsen e Levisky Arquitetos Associados. A construção está a cargo da Concal



Breem está chegando ao Brasil com o apoio do consulado britânico e se adapta a diferentes localidades e condições. O grande diferencial do Breem é a quantidade de pesquisa incorporada à certificação.

Suas exigências focam a construção, o entorno e o meio ambiente de empreendimentos novos, reformas, ampliações, envoltória e interiores, e pla-

no diretor para diversas tipologias. Já existe um conjunto de oito casas, dentro de um conceito de vila sustentável, que está sendo implantado na região serrana do Rio de Janeiro. Denominado Movimento Terras, o empreendimento será o primeiro do Brasil a obter uma certificação Breem. Os critérios de avaliação dos empreendimentos são: gerenciamento, saúde e bem-estar,

energia, transporte, água, materiais, resíduos, uso da terra e ecologia e poluição. Cada um desses critérios apresenta percentuais mínimos de atendimento que devem ser alcançados e a certificação pode ser feita em cinco níveis: Pass (30%), Good (45%), Very Good (55%), Excellent (70%) e Outstanding (85%).

Fonte: Arco Web

LEÃO ENGENHARIA.

Modernizando para continuar oferecendo qualidade, agilidade e pleno atendimento.



Concreto

SANEN

Solidez e tradição em artefatos de concreto e serviços na área de saneamento básico.



Galeria celular



Sede da Sanen - Sabáudia - PR



Energia Eólica - Palmares do Sul - RS

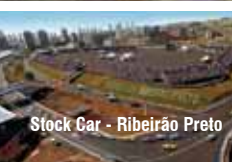

Leão Engenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com



Sede da Sanen - Ribeirão Preto - SP



Blocos



Stock Car - Ribeirão Preto



PCH



Alphaville - Ribeirão Preto



Tubo circular



Pisos intertravados


Data Sanen
Administração de Bens Próprios Ltda.
Saneamento e Engenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com

Ribeirão Preto = São Paulo



Denatran aponta aumento no número de veículos em Ribeirão Preto

NÚMERO DE HABITANTES DE RIBEIRÃO PRETO

604,6 mil

NÚMERO DE VEÍCULOS REGISTRADOS ATÉ JULHO 2012

437,2 mil

NÚMERO DE CARROS

243,7 mil

Ribeirão Preto se igualou à capital paulista e atingiu um índice de 2,4 habitantes por carro, a terceira maior relação entre as nove cidades do estado de São Paulo com mais de 500 mil habitantes, segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

Se forem levados em conta todos os veículos (incluídos também motocicletas, por exemplo) registrados na cidade (437,2 mil até julho), o índice chega a 1,38 habitantes por veículo. No país, onde a população é de 192,3 milhões de pessoas e o número de veículos chega a 34,8 milhões, a proporção é de cin-

co habitantes para cada veículo.

A frota de veículos em Ribeirão Preto aumentou 93% em dez anos. Em 2001, a cidade tinha aproximadamente 212.450 veículos, entre motocicletas, automóveis e comerciais leves. Até o ano passado, o número chegou a 409.650.

Segundo o engenheiro civil José Aníbal Laguna e membro do Conselho Municipal de Urbanismo (COMUR), esse crescimento da frota pode estar ligado tanto ao aumento da população quanto ao aumento de veículos adquiridos em uma mesma família.

Com um número crescente de ve-

ículos circulando, surgem também questões a serem solucionadas, como gargalos no trânsito, desgaste do asfalto, e congestionamentos nas áreas centrais da cidade. Para Aníbal Laguna, uma solução viável para aliviar o tráfego seria descentralizar o município, “esparramando” as áreas habitáveis, e consequentemente o deslocamento de veículos. Uma das áreas sugeridas pelo engenheiro é a zona oeste, que tem potencial de expansão próximo à USP.

Fonte: Denatran

Um novo agente antipoluição



O dióxido de titânio está ganhando um novo status: o de agente antipoluição. Cientistas em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, já constataram que, em determinadas condições, o TiO_2 é capaz de agir sobre partículas como o óxido de nitrogênio, reduzindo seu impacto ambiental. Por conta disso, eles trabalham no desenvolvimento de aplicações do insumo em produtos com apelo ecológico. Um painel de alumínio pintado com uma tinta invisível com essas características foi lançado no mercado mundial no final do ano passado pela Alcoa, o Reynobond Ecoclean.

Segundo a empresa, a aplicação de 930 m² do novo painel em um edifício pode compensar a poluição causada por quatro carros em um dia, o que equivale à capacidade de limpeza de ar de aproximadamente 80 árvores. A camada de dióxido de titânio da tinta informa a empresa, age como catalisador da luz do sol quando aplicada sobre uma superfície de alumínio. Os elétrons presentes no pro-

duto são aquecidos pelo sol e interagem com as moléculas de ar. Durante essa reação química, as substâncias liberadas destroem os poluentes.

O painel também apresenta características autolimpantes. Quando exposto aos raios de luz ultravioleta (UV), o revestimento torna a superfície hidrofílica. Quando a água da chuva atinge o painel, as partículas de sujeira deslizam, limpando-o. E esse é, por hora, o principal apelo comercial. Segundo Valter Rodrigues, executivo da Alcoa, o metro quadrado do painel Reynobond tradicional, sem o Ecoclean, custa por volta de R\$ 110,00, com a aplicação do novo material, realizada em fábricas da Alcoa nos Estados Unidos e na França, esse preço sobe em 30%. Diferença que é compensada no longo prazo, uma vez que com o Ecoclean é possível reduzir os custos de manutenção, como a lavagem anual da fachada. "Acreditamos que esse novo painel tem um grande potencial de vendas em prédios comerciais, aeroportos e estádios de futebol", afirma. O Ecoclean foi desenvolvido pela Alcoa em parceria com a japonesa Toto, que já trabalha em novas aplicações da tecnologia.

As novas aplicações antipoluentes de TiO_2 são uma importante novidade na luta pela redução da poluição atmosférica e devem estimular, no futuro, a ampliação da produção mundial do material. Por ora, porém, botam ainda mais pressão na cotação internacional do insumo.

Fonte: Quimica.com.br



Solução em aço armado



Visite nosso site e monte seu orçamento

Aceitamos Construcard/BNDES

Rua Rafael Andreolli, 1180
Distrito empresarial
Ribeirão Preto - SP
Fone: (16)3441-0100
prontoaco@prontoaco.com.br

EMBRAPA

perde fôlego



Foto Agência Brasil

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) tem sido observada pelos especialistas da área com atenção. O motivo seria o desgaste da empresa em relação à concorrência, principalmente internacional, pela falta de capital para empreendimentos à altura dos novos desafios.

A empresa é referência mundial, como destaca o diretor de agronomia da AEA-ARP, Callil João Filho. “As pesquisas que a EMBRAPA desenvolveu, e continua neste magnífico trabalho, transformou o conceito de agropecuária do Brasil. Vejo sempre com entusiasmo aos resultados alcançados que ela disponibiliza para todos nós, agricultores, pecuaristas e principalmente aos agrônomos. Quando leio sobre trabalhos desenvolvidos pela empresa, sinto que as bases são sempre proficuas e concretizantes”, diz.

De acordo com análise publicada pelo jornal Valor Econômico, o Brasil tornou-se um grande produtor de alimentos para os mercados interno e externo por que a pesquisa, principalmente da empresa, contribuiu para grandes ganhos de produtividade, adaptou culturas a novas áreas e facilitou o desenvolvimento da produção comercial de grandes, médios e pequenos agricultores. Essa “desaceleração”, de acordo com a reportagem, segue nesse ritmo há algum tempo. O jornal fornece dados mostrando que, desde a regulamentação dos transgênicos no Brasil, em 2005, somente duas das 32 variedades liberadas para cultivo no país foram produzidas pelos pesquisadores da EMBRAPA. O motivo da queda é o altíssimo custo de pesquisa agropecuária, que têm crescido muito mais que as possibilidades financeiras da estatal.



Callil João Filho

Segundo uma organização americana consultada pelo jornal, são necessários, em média, US\$ 135 milhões para todo o processo de pesquisa e licenciamento de um único transgênico. Isso equivale a R\$ 230 milhões. O orçamento da estatal para este ano, de R\$ 2,1 bilhões, é menor que os dos três anos anteriores, mesmo em valores correntes, isto é, sem se levar em conta a inflação. Esse orçamento deve servir para todos os custos. Mais difícil que alcançar os recursos é descobrir como conseguir uma receita maior dos cofres públicos ou privados.

Abrir capital é a solução?

Tramita o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 222/2008, que propõe a mudança no estatuto jurídico da EMBRAPA. O autor, senador Delcídio Amaral (PT), defende que o PLS pretende buscar solução aos problemas orçamentários da empresa, bem como para modernizar sua estrutura operacional, reduzindo o excesso de burocracia. A proposta altera o seu regime jurídico, tornando a EMBRAPA uma empresa de economia mista, com ações negociadas em bolsa. Esse procedimento permitirá que a empresa capte recursos de grandes companhias de pesquisas em produção agrícola, dando condições para que se torne competitiva, sem qualquer risco de perda, por parte do Brasil, de todo o conhecimento já adquirido e do que ainda há de ser desenvolvido pela EMBRAPA.

Com informações do jornal Valor Econômico

ANÁLISE

Valorização da EMBRAPA

No início da década de 1970, ocorreu a fundação desse prestimoso órgão oficial. Como agrônomo extensionista que sou, não consigo deixar de relacionar nossa agricultura antes e depois da criação da EMBRAPA. Fazendo um breve retrospecto, podemos afirmar que o engenheiro agrônomo extensionista vive seu momento profissional coletando, analisando e filtrando as informações obtidas pelos órgãos de pesquisa. No nível de federação, existem as Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATERs) ou, no caso do estado de São Paulo, a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Então são ainda entidades oficiais responsáveis por introduzir os resultados oferecidos pela pesquisa através de seus pólos de experimentações. Portanto, uma vez conseguidas as respostas que limitam uma determinada exploração agropecuária, as entidades extensionistas se preocupam em levar e fazer aplicar estas novas tecnologias com objetivo de alcançar melhores resultados e consolidar economicamente a atividade rural.

O grande desenvolvimento de nossa exploração agrícola (mundialmente equiparável) aconteceu pelo investimento em pesquisa onde, com destaque, aparece nossa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Somos de opinião forte e decidida de que a existência da EMBRAPA não só se justifica, mas deve sempre ser cuidada para que tenha uma atuação crescente e fortalecida pelo Estado.

Todos sabem da importância econômica de algumas *commodities* para nossa exportação e balança comercial. O setor privado investe pesado no desenvolvimento e introdução de novos cultivares. Praticamente todas as multinacionais ligadas ao setor estão por aqui. Reconheceram nosso poder de produzir.

Ano após ano o portfólio de novos materiais se altera. Estas megaempresas não brincam em serviço. Investem o que podem para ocupar o espaço. Testam resistências em todas as suas potencialidades, climatização, produção etc. Se formos observar dois a três híbridos de milho ocupam 70% da área plantada da espécie. A soja caminha para o mesmo destino. Materiais transgênicos ou não desfilam em todo território nacional. Ora, tudo isso tem um preço. A tecnologia custa e é cobrada. *Royalties* crescentes acompanham este desenvolvimento.

A EMBRAPA acompanha e deve cada vez mais acompanhar isto. É nossa pesquisa fazendo frente à oferta estrangeira. Tem que existir como pólo regulador disso tudo. Tem que crescer na oferta de qualidade e quantidade para existir como balança reguladora destas investidas. Sabemos de todas as dificuldades, mas temos que persistir. Temos excepcionais respostas. Nosso país é muito generoso nessas possibilidades. A EMBRAPA atua nos quatro cantos, e volta e meia novos frutos aparecem. Portanto, sabemos que a EMBRAPA também cobra pelo que cria, mas que seja uma cobrança de subsistência e com acesso sustentado pelo crescimento nivelado de todos do setor.

Em minha opinião, sua presença deve ser consolidada sobre proposta assentada em parâmetros técnicos, executada também por técnicos, que estejam livres de paixões e imediatismo politicamente influenciáveis.

Geraldo Geraldi, engenheiro agrônomo, vice-presidente da AEAARP



Geraldo Geraldi



ANUNCIE NA PAINEL

16 | 3931.1555
revistapainel@globom.com

A cadeia produtiva da cana em 2020

por *Marcos Fava Neves*

Um futuro promissor desenha-se para a cana-de-açúcar. O crescimento da frota de veículos flex, o aumento do consumo de açúcar nos países emergentes e gargalos em geração de energia elétrica no Brasil garantirão o consumo dos produtos derivados da cana, que já movimentava US\$ 86 bilhões por ano.

Diante de uma demanda firme, quais movimentos podemos esperar do setor para os próximos dez anos?

Em 2020, devemos chegar a um processamento de 1,2 bilhão de toneladas de cana, ante 660 milhões atuais, que renderão mais.

A produtividade passará das atuais 80 toneladas por hectare para até 100 toneladas, em resposta a inovações tecnológicas. O setor também será mais profissionalizado, com a colheita quase totalmente mecanizada e relações de trabalho aprimoradas.

Mais concentrada e internacionalizada, a indústria contará com forte presença de petroleiras e tradings, que já buscam aproveitar o consumo de três milhões de carros flex que entram no mercado brasileiro todos os anos.

Em 2020, cerca de 90% da frota será flex e o consumo de etanol deve chegar a 70 bilhões de litros, com uma fatia superior a 80% do mercado.

O setor será mais competitivo (ineficiências serão superadas), sustentável (auto-suprido de eletricidade e combustível) e flexível, processando variedades geneticamente modificadas de cana, beterraba e gerando plástico, diesel, gasolina, querosene e outros produtos inimagináveis.

No açúcar, a China garantirá o acréscimo de demanda. Os chineses consomem apenas 11 quilos por ano, enquanto o consumo per capita no Brasil é de 60 quilos por habitante.

Em razão da elevada participação do país no mercado mundial da commodity, seremos os principais beneficiados desse movimento. Neste ano, teremos mais de 50% de participação no mercado global - com produção de 37 milhões de toneladas, exportando 25 milhões.

Para atender à China e ao aumento do consumo para fins industriais, o Brasil deve produzir cerca de 45 milhões de toneladas em 2020, sendo aproximada-

mente 35 milhões exportadas. Assim, nossa participação no mercado mundial subirá para 65%.

E, na geração de eletricidade, diante de uma expansão anual de demanda de 10% ao ano no Brasil, a cana deve tornar-se mais relevante. De uma fatia estimada em 4% na geração este ano, o setor sucroalcooleiro deve fornecer algo entre 10% a 15% para o consumo de energia em 2020.

Se, em 2005, alguém dissesse que o consumo de etanol teria os volumes de hoje e cresceria entre 20% a 25% ao ano, que a maior empresa do setor seria uma petroleira holandesa, e que da cana seriam gerados diesel e plástico, seria taxado de louco.

Será que acertarei? Será que alguém vai lembrar? O problema é que a internet vai guardar este texto e alguém vai achá-lo em 2020...

**Publicado na Folha de S. Paulo,
24/07/2010, Caderno Mercado,
Página B8**

Marcos Fava Neves é professor titular de planejamento na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), Campus de Ribeirão Preto.

Cidade particular

Empresários querem criar, em Honduras, uma cidade que combine a vitalidade e a energia de mega cidades como Austin (Texas) ou Bangalore (Índia). A cidade será construída do zero e governada pela iniciativa privada.

O governo trata o programa como a possibilidade de “transformar o país em uma máquina de dinheiro” e acelerar o progresso rumo ao padrão de vida do Primeiro Mundo. A ideia é criar algo como ilhas de independência dentro do país, as REDs (Regiones Especiales de Desarrollo, ou Regiões Especiais de Desenvolvimento) construídas e gerenciadas por empresas estrangeiras – até as leis seriam próprias. O objetivo é dar uma injeção de investimento que traria outros benefícios, como gente jovem e criativa disposta a trabalhar no país, dando uma aura moderna para a cidade. Essa atmosfera de inovação produziria um ciclo virtuoso que, em tese, só traria benefícios para Honduras. Já foi assinado um memorando que permite a criação de três cidades. A promessa é que a primeira delas crie 5 mil postos de trabalho, com a previsão de mais 20 mil em um futuro próximo.

Fonte: Revista Galileu

Edifício verde premiado

O escritório Marcus O’Reilly Arquitetos, baseado na Austrália, teve o seu projeto 19 Ruskin Street, Elwood vencedor nos concursos Best New Development 1-5 storeys e Best Sustainable Development no Prêmio Anual City of Port Phillip Design and Development. Trata-se de uma habitação de densidade média composta por cinco unidades. Foi concebida para contribuir e melhorar a paisagem urbana de uma calma e arborizada Rua de Elwood. Através da seleção cuidadosa de madeira, metal e acabamento em pedra, o edifício se relaciona com a antiga árvore em frente ao terreno, bem como mostra-se como referência aos materiais das propriedades vizinhas. Alto desempenho solar passivo, materiais de baixa energia incorporada, energia solar e água quente solar, reservatórios de água subterrâneos, uso de sombreamento solar, espaços para carro adaptáveis e arquitetura robusta fazem deste o mais verde edifício em Elwood.

Fonte: www.engenhariaearquitetura.com.br

Na ART, escreva
Associação de
Engenharia,
Arquitetura e
Agronomia
e destine 10% do
valor à AEAARP

Contamos com sua colaboração!

- Plotagem de desenhos, imagens e fotografias digitais com até 1,5m de largura e resolução de 1.200 dpi, real.
- Todos os tipos de mídias: sulfite, fotográfico, vinil, lona, adesivo, transparente, etc.
- Plotagem 24 h, agendada. Serviços exclusivos para clientes exclusivos.
- Comunicação Banda Larga. E-mail de alta velocidade.
- Serviço rápido de coleta e entrega.

CADservice
 Plotagem Just In Time
 cadservice@cadplan.com.br

**Onde tem Engenharia e Arquitetura,
 também tem CAD**

SL Computação Gráfica
 Santa Lidia Computação Gráfica Ltda.

CADplan
 ENGENHARIA E INFORMÁTICA
 cadplan@cadplan.com.br

- projetos e desenhos de engenharia e de arquitetura
- digitalização e vetorização
- modelagem 3D e maquete eletrônica
- topografia de precisão e geo-referenciamento
- mapas, aerofotos e imagens de satélite
- treinamento e suporte em CAD

Rua Marechal Deodoro, 414 - tel: 16 3635 9090 - fax: 16 3636 2981
 Ribeirão Preto - SP.

Atendimento Emergencial Ilgue: 16 9128 5555



Energia solar em empreendimentos populares

O Conselho das Cidades, órgão ligado ao Ministério das Cidades, publicou no Diário Oficial da União uma recomendação para o uso de energia solar fotovoltaica nos empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida. No texto, o órgão afirma que muitas cidades do país possuem temperatura alta, com elevada incidência solar e alto rendimento fotovoltaico. Assim, recomenda que os sistemas sejam conectados a energia elétrica, alternativa ou complementarmente. A adoção, segundo o Conselho das Cidades, deve acontecer de forma que não altere os limites dos custos das unidades habitacionais.

Fonte: www.piniweb.com.br

Fotógrafo: Dianna Snape

Imagens: cortesia Marcus O'Reilly Architects

Fotos; <http://www.engenhariaearquitectura.com.br/noticias/583/Elwood-Townhouses-um-premiado-projeto-sustentavel.aspx>

Economize usando a webcam

Ecobenefícios, empresa do ramo de cartões de facilidades corporativas, lançou o Greencam, um aplicativo que ajuda a economizar energia dos computadores quando estiverem fora de uso. Depois de instalado, o Greencam transforma a webcam do computador em um sensor de presença que desliga a tela quando o usuário não estiver em frente à máquina. Para baixar o aplicativo acesse a página www.ecobeneficios.com.br. O aplicativo também está disponível para baixar pelo Facebook.

Redução de conta de energia não deve causar apagões

O Governo Federal está ciente de que a redução das tarifas de energia elétrica implicará a elevação do consumo, mas garante que não representará qualquer risco de apagão. Segundo o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, diversos estudos mostram que esse aumento está dentro da margem de segurança.

Lobão explicou que foram feitos vários planejamentos para evitar que o país seja surpreendido pela falta de energia. "Aumentamos o número de leilões para todas as formas de energia e refizemos esses cálculos diversas vezes. Não seremos surpreendidos pela falta de energia elétrica por força da redução das tarifas. Essa redu-

ção é um benefício, e não implicará dano ao setor", reforçou o ministro.

Segundo o secretário executivo do Ministério, Márcio Zimmermann, está prevista, entre 2015 e 2017, a renovação de 20 contratos de geração, o que corresponde a um total de 22.341 megawatts (MW) de energia. As concessões de transmissão abrangerão 85.326 quilômetros de linhas cujos contratos estão vencendo. Na área de distribuição, a revisão das concessões abrangerá 35% do mercado consumidor brasileiro - ou 24,8 milhões de pontos de consumo, com os contratos por vencer.

Fonte: Agência Brasil



Ligada em você

Tudo em
material
elétrico

Tels: (16) 3630.1818

Fax: (16) 3630.1633

R. Roque Nacarato, 81
Ribeirão Preto-SP

eletronahas@netsite.com.br



A AEAARP está
moderna e aconchegante.
Alugue para seus eventos.

Peça informações sobre o aluguel dos espaços.



Rua João Penteadó, 2237 | Ribeirão Preto - SP | Tel.: 16 - 2102.1700 | Fax.: 16 - 2102.1717
aeaarp@aeaarp.org.br | www.aeaarp.org.br

Impressões de grande porte

Impermeáveis para ambiente inn door e out door.

em Lona, Adesivo, tecido e papel

Serviço de entrega e coleta
de produtos e serviços.

www.linostrambi.com.br

Rua São Sebastião, 820

Fone: 16-3877-2055

Rua Marechal Deodoro, 1976 cj03

Fone: 16- 3913-4345

Ribeirão Preto - SP

Lino 
Strambi

EVOLUINDO COM VOCÊ